

GEOESPACIALIZAÇÃO DO TRANSPORTE EM MONTE CARMELO – LINHA 050

JOÃO VICTOR DO NASCIMENTO LIMA¹, PAMYLLA KELLY CARVALHO LIMA², ISAAC LUIZ NUNES DE MATOS³

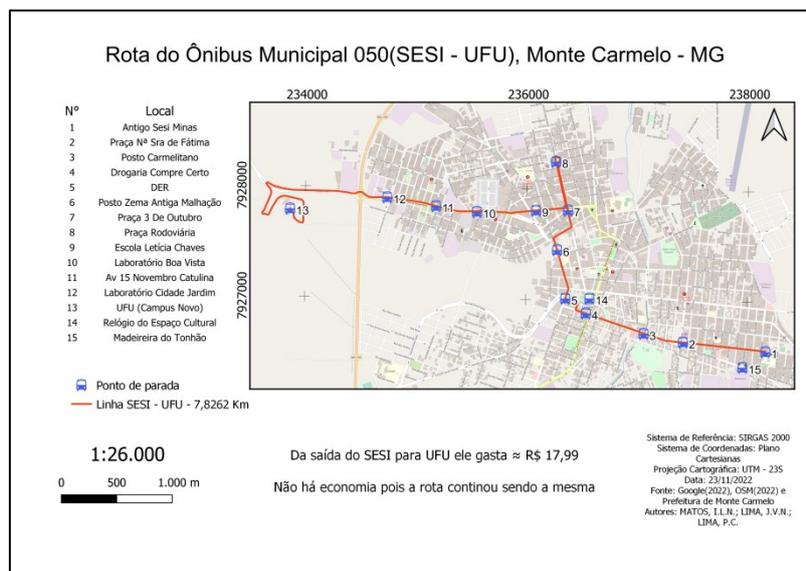
¹Universidade Federal de Uberlândia – ivictornlima@gmail.com

²Universidade Federal de Uberlândia – pamylla.lima@ufu.br

³Universidade Federal de Uberlândia – IsaacIuzaraujo15@gmail.com

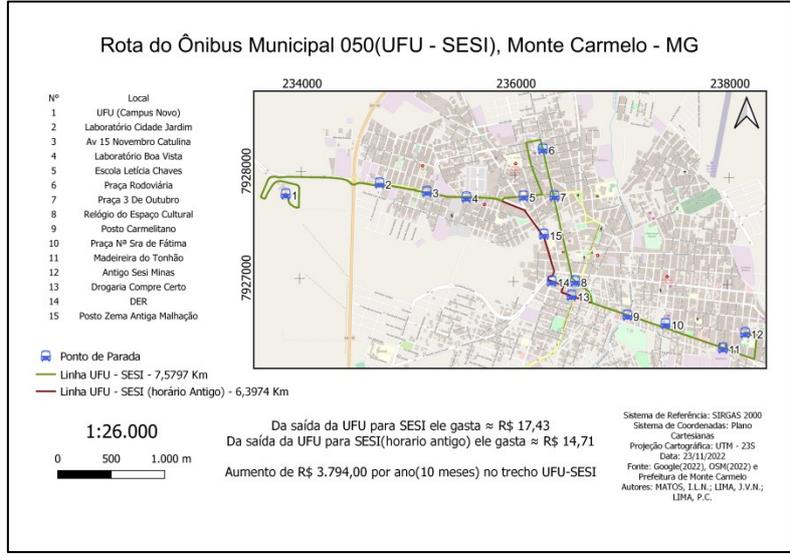
Não tem como pensar na estrutura das cidades, sua gestão e planejamento sem buscar compreender como as pessoas trafegam no espaço geográfico. Afinal, o meio de transporte é responsável por diminuir as distâncias e possibilitar a locomoção dentro das cidades. A Lei 12.587/12 institui a Política Nacional de Mobilidade Urbana, em atendimento à determinação constitucional de que a União estabeleça as diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive transportes, além de tratar de questões da política urbana constituída pelo Estatuto da Cidade [1]. No caso da cidade de Monte Carmelo, por ser de pequeno porte, a questão da mobilidade possui um viés diferente, não sendo cobrada nenhuma taxa relativa ao transporte público. Todavia, as concessionárias que cobram uma taxa, em geral possuem serviços melhores e possuem uma frequência nas manutenções dos ônibus. Dentro das linhas que rodam a cidade de Monte Carmelo, a linha 050 é dedicada aos estudantes da UFU (Universidade Federal de Uberlândia) a qual possui 13 paradas, e não se limitando apenas aos trajetos que ligam os *campi* da UFU, porém, cabe ressaltar que essa linha não atende aos estudantes que moram em bairros afastados. Por isso, torna-se necessário buscar medidas que sejam capazes de ao menos suavizar os problemas acerca do 050, levando em consideração a quantidade de estudantes que dependem da qualidade desse transporte para terem acesso à Universidade sem maiores constrangimentos. O presente trabalho visa analisar o percurso anterior da linha do 050 da cidade de Monte Carmelo, buscando entender a eficácia e eficiência de ambas as rotas já percorridas pelo ônibus. Fez-se uso do Quantum (Qgis) para vetorizar a rota percorrida pelo ônibus e apresentar o produto final. Foram criados arquivos *shapefiles* do tipo ponto para a geoespacialização dos pontos de ônibus, sendo devidamente verificada no site da prefeitura municipal. Vale ressaltar que os horários que o ônibus passou, foram modificados com o tempo para atender um maior número de estudante. Com os pontos estabelecidos e selecionados, foi criado outro arquivo *shapefile*, do tipo linha, para geoespacializar a rota da linha 050. Foram analisados também, os trajetos SESI-UFU (Figura 1) e o trajeto UFU-SESI (Figura 2), a qual UFU-SESI apresentou diferenças de rotas no horário antigo em comparação com o horário novo.

Figura 1 – Mapa da Rota do Ônibus Municipal 050 (SESI-UFU)



Fonte: O Autores (2022).

Figura 2 – Mapa da Rota antiga e nova do Ônibus Municipal 050 (UFU-SESI)



Fonte: O Autores (2022).

De acordo com Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística de Minas Gerais (SETCEMG) os valores do litro do diesel de setembro a outubro de 2022 gira em torno R\$4,99, ou seja, é um custo relativamente expressivo. O ônibus percorre cerca de 15,4059 km por partida, e de acordo com a Associação Nacional de Transportes Públicos - ANTP, um ônibus faz em média cerca de 2,1739 km/L. Com isso temos que o gasto do ônibus em um período de 10 meses é de R\$49.599,35, não somente isso, todavia, na rota antiga ele economizaria R\$3.794,00 o que representa 7,64%. Com isso, a nova rota passou a ter mais gastos, porém, passou a atender um público de estudantes que moram perto da rodoviária e do hospital municipal. Contudo, fica clara a grande necessidade de melhorias em relação ao transporte disponibilizado para os estudantes da UFU. O transporte público abre um leque de possibilidades para um bom funcionamento da cidade, permitindo que os estudantes consigam ir e vir livremente. A nova rota atende corretamente muitos alunos, no entanto, acaba que por fazer um trecho muito próximo ao do intercâmp (ônibus próprio da UFU), ou seja, uma mesma massa de alunos tem suas demandas pelo transporte suprida, enquanto outros precisam se deslocar de outras formas para chegar a universidade. E uma das soluções poderia ser otimizar o trajeto da linha 050, para que este possa atender outros bairros que não são atendidos pela linha. Outra solução também as contrariedades do transporte e da sequência de imprevistos envolvendo a linha 050, seria a cobrança, simbólica de uma tarifa. Tendo em vista que, assim, seria possível que as concessionárias que administram o transporte público na cidade de Monte Carmelo, prestassem um serviço de maior qualidade e segurança para os alunos, sabendo que uma taxa de manutenção pode colaborar para mitigar as falhas mecânicas recorrentes.

Palavras-chaves: Cadastro Viário. Transportes. Geoespacialização.

Referências

[1] BRASIL, [Constituição, (1988)]. **Política Nacional de Mobilidade Urbana**. Disponível em: https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSEMOB/cartilha_lei_12587.pdf. Acesso em: 02, Dezembro, 2022.

[2] FIQUE ALERTA: REAJUSTE NO PREÇO DO DIESEL. **SETCEMG**, 2022. Disponível em: < <https://setcemg.org.br/reajuste-de-preco-de-diesel/> >. Acesso em: 02, dezembro e 2022.

[3] CONSUMO DE DIESEL EM ÔNIBUS URBANOS, POR CARLOS MONTEVERDE. **ANTP**, 2021. Disponível em: < <http://www.antp.org.br/noticias/destaques/consumo-de-diesel-em-onibus-urbanospor-carlos-monteverde.html#:~:text=O%20correto%20C3%A9%20o%20consumo,Articulado%206x2%20com%20Ar%2DCondicionado> >. Acesso em: 02, dezembro e 2022..